

O ESTADO DO MARANHÃO

São Luís (MA), 5 de setembro de 1989 — terça-feira

□ Bem ao gosto das comemorações dos 377 anos de São Luís, o grupo de poetas locais "Poeme-se", lembra, hoje, às 19h, na Sala Zé Hemetério (Rua do Sol, 524 — Centro), o 12º aniversário de morte de Bandeira Tribuzi. Poeta, autor do hino "Louvação à São Luís", Tribuzi após 12 anos de sua morte, ainda continua, pelo visto, ativo influente da jovem poesia maranhense

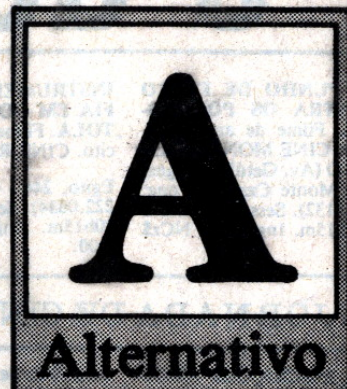
A Literatura maranhense, desde a morte de Antônio Lobo, em 1916, veio sofrendo um acentuado declínio que durou mais de três décadas. A geração de trinta preferiu buscar o Sul do País. Nesse rol incluímos os nomes de Oswaldino Marques e Franklin de Oliveira. Nos anos quarenta surgia o Centro Cultural Gonçalves Dias e ocorria o retorno de Bandeira Tribuzi ao Maranhão. Nascido em São Luís, a 2 de fevereiro de 1927, Tribuzi foi estudar em Portugal, num convento de frades. A intenção do seu pai era ter um filho religioso na família. Sua aprendizagem foi equivalente a um seminário maior e nesse ambiente o poeta adquiriu sua cultura humanística. Em 46, então, Tribuzi retorna trazendo na bagagem a poesia de Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, Garcia Lorca e Antonio Machado, contribuindo, dessa maneira, para uma atualização poética dos nossos escritores e promovendo uma renovação necessária na Literatura maranhense. Com efeito, seu primeiro livro, intitulado "Alguma

TRIBUZI

O poeta que falta

Paulo Melo Souza

Arquivo



ria. Que outro não é senão a batalha dos povos desenvolvidos contra o imperialismo externo; a batalha das classes trabalhadoras contra o imperialismo interno: o grande capital desumano e o latifúndio que se nutrem e prosperam do sangue dos trabalhadores". Quando lemos nos jornais a respeito do massacre perpetrado contra os lavradores pelos latifundiários, sobretudo em nosso Estado, percebemos o quanto existia de profético em Tribuzi. A perda se acentua no momento em que reconhecemos a inexistência de orientação literária da nossa geração, por parte daqueles que dispunham dos meios para isso. Bandeira Tribuzi era o homem certo, o poeta que nos faltou no dribble do tempo perdido.

Com "Pele & Osso", de 1970, aparecem poemas magníficos como Antroponáutica e Canção Quarentã, a preferida do poeta, segundo nos informou D. Maria Tribuzi, sua apaixonada mulher. A leitura da Canção nos empurra em direção às considerações tecidas pela semióloga Julia Kristeva no